

## Crise: a oportunidade para reencontrar a rota do crescimento

Em épocas de bonança, os conservadores são tidos como atrasados. Afinal, um monte de oportunidades oferecidas ao acaso, com promessas mil, não podem ser desperdiçadas. É dinheiro fácil à mão, não é?

Era o que se tinha como ambiente macroeconômico, apoiado em informações dispersas e de consistência duvidosa. Tudo envolto em nebulosas histórias contadas por pessoas cheias de credenciais. Quem não se lembra do balanço da Enron? Já não era aí a luz amarela?

Especulação de commodities, valores e volumes que vão além da oferta e demanda normais – um bom exemplo da soja que a China não comprou –, o álcool que viria com tudo e sobrou cana. Quanta oportunidade estranha.

Confiou-se a tal ponto que o crédito dado aleatoriamente seria saldado, que este “suposto recebimento” foi negociado além de quem o cedeu, em uma espiral crescente e destrutiva, encoberta pela fumaça da ganância.

A pior crise é a de confiança. Aquilo que não temos como certo e sólido, mas que se configura apenas como uma questão conceitual e de fé. É acreditar que o que está no papel é verdade. A confiança, ao mesmo tempo, é forte e frágil, muito mais do que qualquer outra coisa que conhecemos. Sua força é tão grande que pode brincar com a força do petróleo, que um dia estava a 150 dólares e no outro a 50 dólares. Tão frágil que a perdemos na velocidade do pensamento.

Sei que falar do óbvio ocorrido é ser engenheiro de obras prontas, mas vale a reflexão para se apurar o bom senso.

Experimentamos, nos últimos anos, um crescimento acentuado, no qual não nos encaixamos muito bem. Primeiro chegou perto de faltar energia; junto, filas intermináveis nas estradas esperando o escoamento da produção; e de forma trágica, foi exposto um aumento de demanda aérea que não podia mais ser suportada pela estrutura de organização aérea e de estrutura aeroportuária, que de tão subdimensionada nos faz lembrar os terminais rodoviários, com suas filas imensas, que serpenteiam em meio à multidão.

A dita crise foi e é necessária, pois algo tinha de colocar as coisas nos seus devidos lugares e trazer à luz do bom senso aquilo que a confiança já não mais conseguia – e separar o que é verdade do que é especulação.

A crise é a oportunidade para colocarmos a casa em ordem, de nos darmos o direito de nos prepararmos para o futuro.



**Alexandre Baumgart**

é engenheiro – diretor técnico e comercial da Vedacit, empresa do Grupo Otto Baumgart

# OPINIÃO

Ganhamos assim tempo para fazermos aquilo que servirá de base para nosso crescimento, preparar a infraestrutura para o futuro, não apagando incêndios de demanda com medidas paliativas, mas realmente criando alicerces sólidos e bem dimensionados para que, no momento certo, possamos crescer sem amarras.

Nada melhor do que uma crise para expor as falhas, vazamentos e incompetências dentro das instituições, sejam elas públicas ou privadas. Mas assim, como a crise é uma oportunidade para colocar a própria casa em ordem, é a oportunidade de cortar gastos desnecessários, procedimentos antiprodutivos e obsoletos, enfim, colocar a casa de todos em ordem, para os melhores tempos que certamente virão, sob pena de se perder as reais, sólidas e duradouras oportunidades.

Nada mais progressista e anticrise do que criar infraestrutura para crescimento, pois estradas, ferrovias, portos, aeroportos, hidrelétricas, redes de distribuição, escolas, moradias de baixo custo com luz, água e esgoto, transporte público, além de prepararem a base do crescimento também absorvem muita mão-de-obra, criando assim a verdadeira e real democrática distribuição da riqueza.

Com tudo isso, ainda somos abençoados em possuir um mercado que por si só já poderia e pode tirar o país de qualquer crise e ainda garantir o crescimento por longos anos. Somos um país continental, com demandas reprimidas em todas as áreas, carentes apenas de boas políticas e bom senso.

Nosso grande mercado, aliado às condições naturais excelentes, é uma ilha que causa cobiça e medo em países desenvolvidos, pois sabem o que acontece quando oportunidade e bom senso se encontram. Hoje vemos protecionismos de toda parte do mundo tolhendo nossas virtudes naturais, mas tudo isso é apenas uma questão de tempo.

As dificuldades que nos criam para ganharmos o mundo é a oportunidade que nos é dada para nos fortalecermos e crescermos orgânica e internamente, tornando-nos cada vez mais fortes.

Mas tudo isto só será possível se aproveitarmos a oportunidade e trabalharmos de verdade. E ainda tem gente que não vê oportunidade nas dificuldades. 🍷